



Homepage // Sociedade

Daniela Castro Soares **1 de Outubro de 2018**



Conceição Alvim em visita guiada

Projecto da Misericórdia apresentado

“É uma boa obra e vai chegar ao fim”

A Igreja da Misericórdia encheu, na passada sexta-feira, para ouvir em primeira-mão os detalhes do projecto de requalificação daquele património. O Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santa Maria da Feira, Miguel Ferraz, abriu as hostes, agradecendo a todos os que “tornaram o projecto possível”. Antes da apresentação, o professor catedrático Francisco Ribeiro da Silva fez uma breve

incursão pela História das Misericórdias, instituições que “dão respostas privadas apoiadas pelo poder público”, e revelou pormenores únicos da Misericórdia feirense. “Foi a única a ter uma mulher provedora, Joana Forjaz Pereira, e a colocar casais como irmãos”.

Igreja nunca teve obras de fundo

Levantou-se, então, a secretária da Assembleia Geral e responsável pelo Património Cultural da Santa Casa da Misericórdia de Santa Maria da Feira, Conceição Alvim, que luta há longos anos pela requalificação do espaço. “A Igreja da Misericórdia começou a ser construída em 1690 mas, com o terramoto de 1755, a abóboda desabou. Ainda não estava concluída e já começavam os problemas. Os correios que iam buscar dinheiro a Lisboa, ficavam com ele e houve sempre falta de dinheiro para completar as obras”, contou. Com a Implantação da República, “a Misericórdia perdeu praticamente todos os seus bens, excepto a Igreja”. Desde então, “nunca houve possibilidade de fazer obras de fundo. Foram feitos alguns remendos, mal-feitos, como a colocação destes azulejos ou a recuperação de pinturas que as danificou de forma irrecuperável”.

A Igreja sofre, actualmente, com a degradação. “No Inverno, quando chove muito, chove cá dentro. As janelas e as portas deixam entrar a humidade que danifica o património da Igreja. É absolutamente necessário salvá-la”. Nesse sentido, “bateram à porta do Programa Norte 2020” e a “candidatura a fundos teve sucesso. Tivemos a possibilidade de concretizar um sonho”, afirmou Conceição Alvim, de voz embargada e lágrimas nos olhos, pedindo desculpa pela emoção inevitável que a assolava ao ver o projecto por que tanto lutou finalmente sair do papel. “Vamos recuperar a arquitectura e a construção, os retábulos que estão em condições terríveis, as imagens, roupagens, património escrito e paramentos”.

Responsáveis pelos paramentos ficaram as monjas Carmelitas Descalças do Mosteiro de Bande (Paços de Ferreira) que, em clausura, assumiram esta missão. “Descobrimos uma preciosidade em paramentos em caixas em condições deploráveis”, referiu Conceição Alvim. Em representação das monjas, falou a Irmã Vera Maria Camacho Viana e Graça. “Foi-nos pedida esta tarefa maravilhosa do restauro do património têxtil da Santa Casa da Misericórdia”, afirmou, dizendo que são “apenas artesãs em contínua formação” sem qualquer grau académico mas com um conhecimento que vem sendo “transmitido desde as mais antigas até ao presente numa relação mestre-discípula sem ambição de carreira”.

A monja lembrou que “não existe verdadeiro restauro quando os objectos são têxteis devido à incapacidade de obter as fibras e telas da época” e apontou “as bactérias e fungos acumulados” ao longo do tempo, além do “sofrimento” do “roçar, má acomodação, humidade”. Uma das peças, o imponente estandarte da Igreja, já foi recuperada e apresentada ao público no final da visita. Vera Maria exaltou o património “rico e bonito” da Misericórdia, algum que já vem da altura do Império Romano, o que se pôde constatar pela divisa da Antiga Roma. “Estamos profundamente empenhadas neste projecto ‘Miserere’ e numa civilização cada vez mais humanística e humanizadora”, rematou.

370 mil euros do próprio bolso

Conceição Alvim acrescentou que vão ser recuperados “o escadório, o chafariz e os espaços envolventes”, sendo que nem tudo recebeu financiamento. “Mas estamos confiantes que vamos levar a obra a bom porto. Procuraremos ser exemplos no rigor necessário para a execução deste projecto”. Para isso, contam com a ajuda de algumas universidades, como a Faculdade de Letras e a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. “O objectivo é que a Igreja se abra ao público.

Estamos convictos que vamos ter a ajuda do Clero para dar dinamismo”. Estão previstas acções de natureza social e cultural e formação na área da gastronomia. “Os mestres da cozinha ajudarão a descobrir as raízes”. Ainda, acções nas áreas do turismo e restauro da arte sacra. Uma candidatura que supera os 2M€ – mais 75 mil euros em obras não financiadas – em que a Misericórdia tem de entrar com 15%. Precisamos de 370 mil euros”, afirmou Conceição Alvim, reconhecendo o impacto do número. “Isto assusta a Santa Casa, mas eu não vou deixar que ninguém esmoreça. É uma boa obra e vai chegar ao fim”, declarou.

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto, António Tavares, seguiu esta linha e garantiu: “É um desafio mas vamos conseguir atingi-lo”. Falou na experiência da Misericórdia do Porto na recuperação do edifício na Rua das Flores e enalteceu a “parceria fácil e interessante” com a Misericórdia da Feira neste projecto para recuperar o “forte e importante” património das Misericórdias. “A nossa história nem sempre foi fácil mas sobrevivemos. As Misericórdias têm uma força própria”. Acredita que a Igreja da Misericórdia da Feira pode ser “uma referência no itinerário turístico. Não conseguimos envolver a comunidade se não passar a ideia de que a Misericórdia é das pessoas. O problema não é recuperar, é manter. Na próxima década, vão aparecer pessoas a dizer que foi um erro, mas não. Acreditem, arrisquem. A Misericórdia precisa deste sopro”, afirmou.

A sorte protege os audazes

O vereador com o pelouro da Cultura, Gil Ferreira, salientou o “momento importante” da reabilitação urbana daquele Monumento de Interesse Público “que canaliza a nossa História. Este é o primeiro passo de um conjunto de acções que vão garantir que as várias gerações participam no futuro desenvolvimento”. O projecto dará a possibilidade a que “Santa Maria da Feira se inscreva em novos roteiros” naquele que será um percurso “exigente. Mas a sorte protege os audazes e este é o exemplo para a sociedade de como se deve agir para salvaguardar o futuro. O Município tudo fará para estar ao lado da Santa Casa nesta missão”, declarou o vereador.

A apresentação prosseguiu com uma visita guiada pelos vários espaços da Igreja, onde se pôde constatar as paredes desbotadas e o soalho com falhas. Conceição Alvim, como cicerone, ia apontando: “Vêem os caixotões? Existiam pinturas. Nós temos fotografias das antigas imagens e irão ser feitas projecções de vídeo dessas imagens sobre os caixotões”. As janelas, ao fundo, que sempre previram vitrais, desde o tempo do Marquês de Pombal, vão finalmente receber a cor prometida. Já a sacristia “manter-se-á como está. Vamos conservá-la o mais possível”. Todas as peças de mobiliário “que puderem ser recuperadas, vão sê-lo”. Na parte superior, a antiga sala de reuniões será transformada em sala da formação, onde nascerá uma cozinha para as actividades gastronómicas. “Serão criadas infraestruturas para que possam ser confecionadas iguarias”. Ainda, uma sala para conferências/concertos com “uma acústica fantástica. A maior parte dos feirenses não conhece estes espaços”. A sessão encerrou com a actuação musical da soprano Mafalda Campos Leite e do barítono Hugo Santos, acompanhados por Otilia Sá ao piano. O Mestre António Joaquim fez uma rara aparição em público, para entregar algumas lembranças, e no final todos “brindaram à alegria” ao som de uma Traviata.

Siga-nos também nas redes sociais.



Correio da Feira 120
1899 2019

2019 - Correio da Feira - 120 Anos

120 ANOS